

1 a 15 de setembro de 2015As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Os destaques da economia nacional, para a primeira quinzena de setembro, referem-se a: desaceleração do IPCA, IGP-DI, IPC-Fipe, manutenção da taxa de juros divulgada pelo Copom, recuo da produção industrial, aumento da ociosidade da indústria, acréscimo dos emplacamentos de veículos, safra de grãos positiva em 2015, revisão do governo para a meta fiscal de 2016.

Na conjuntura internacional destacaram-se os seguintes acontecimentos econômicos na quinzena: recorde na oferta de vagas, indicadores positivos no setor de serviços e menor ritmo da indústria dos EUA; crescimento do emprego e da produção industrial na Área do Euro; queda da indústria chinesa.

IPCA desacelerou influenciado pela deflação de alimentos e transportes

O IPCA registrou alta de 0,22% em agosto, segundo o IBGE. Dessa forma, o indicador desacelerou em relação às duas leituras anteriores, quando tinha avançado 0,74% em junho e 0,62% em julho. Nos últimos doze meses, o IPCA acumulou elevação de 9,53%, 0,03 p.p. abaixo do resultado do mês anterior (9,56%). Assim, em 2015, o índice acumula alta de 7,03%. Sete dos nove grupos que compõem o IPCA desaceleraram em agosto, com destaque para as deflações dos segmentos de Alimentações e bebidas (-0,01%) e de Transportes (-0,27%). Além disso, o grupo de Habitação registrou importante desaceleração no período, ao passar de uma elevação de 1,52% em julho para outra de 0,29%. No sentido oposto, o item Educação subiu 0,82%, e Despesas pessoais cresceu 0,75% em agosto (*ECONOMIA EM DIA*, 11/09/2015).

IGP-DI reduziu alta em agosto

O IGP-DI exibiu inflação de 0,40% em agosto, sucedendo alta de 0,58% no mês anterior. A desaceleração ocorreu especialmente nos preços ao produtor, que passaram de uma alta de 0,61% para outra de 0,44% no período. O principal responsável por esse comportamento foi o IPA agrícola, que exibiu variação de 0,45%, ante alta de 1,02% em julho. Já o IPA industrial exibiu variação de 0,38%, sucedendo avanço de 0,45% no mês anterior. No mesmo sentido, a inflação ao consumidor caiu de 0,53% em julho para 0,22% em agosto. Por fim, o índice nacional de construção civil (INCC) acelerou de uma alta de 0,55% em julho para 0,59% em agosto (*ECONOMIA EM DIA*, 04/09/2015).

IPC-Fipe desacelerou alta em agosto

O Índice de Preços ao Consumidor da FIPE (IPC-FIPE) registrou alta de 0,56% em agosto, sucedendo elevação de 0,85% na leitura de julho. Quatro das sete classes de despesas que compõem o IPC-Fipe registraram taxas mais baixas, com destaque para Alimentação que passou de um avanço de 0,77% para outro de 0,52% entre julho e agosto. Neste mesmo sentido o grupo Saúde, saiu de 1,67% para 1,10% no mesmo período. Em direção contrária, o grupo Habitação passou de uma alta de 1,33% para 1,51%, assim como os preços de Vestuário, que saíram de uma alta de 0,18% em julho para 0,26% no mês passado. Para as próximas leituras, espera-se desaceleração adicional do índice, diante da dissipação dos reajustes dos preços administrados (*ECONOMIA EM DIA*, 03/09/2015).

Copom manteve a taxa de juros inalterada

O Banco Central decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic inalterada em 14,25% ao ano. A decisão já era esperada, uma vez que a autoridade monetária já havia deixado explícito em seu último encontro que encerraria o ciclo de alta dos juros. O comunicado emitido após a decisão repetiu que “o Comitê entende que a manutenção desse patamar da taxa básica de juros, por período suficientemente prolongado, é necessária para a convergência da inflação para a meta no final de 2016”. Isso reforça a expectativa que a Selic permanecerá inalterada ao menos até o início do próximo ano. A ata da reunião, a ser divulgada na próxima semana, deverá trazer mais informações sobre a avaliação do Banco Central a respeito da depreciação recente da moeda brasileira e sobre a intensidade da desaceleração da economia doméstica (*ECONOMIA EM DIA*, 03/09/2015).

Produção Industrial recuou em julho

A produção industrial recuou 1,5% em julho, na comparação com o mês anterior, na série livre de influências sazonais. Foi o segundo resultado negativo consecutivo e a maior queda desde dezembro de 2014, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com julho de 2014, a produção industrial brasileira diminuiu 8,9%, o pior resultado desde 2009, quando recuou 10%. Ainda segundo o IBGE, em junho, a produção caiu 0,9% em relação ao mês de maio, e não 0,3% como foi inicialmente informado. Nos últimos 12 meses, houve um recuo de 5,3% em julho deste ano. Entre os setores, a principal influência negativa, segundo o IBGE, foi registrada por produtos alimentícios, que declinaram 6,2%, eliminando a expansão de 4,3% observada no mês anterior. Também chamaram a atenção as quedas nos segmentos de bebidas (-6,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,7%) e nas indústrias extrativas (-1,5%) (VALOR, 02/09/2015).

Queda na indústria em oito dos 14 locais pesquisados

A redução de ritmo na produção industrial nacional, de junho para julho de 2015, foi acompanhada por oito dos quatorze locais pesquisados. Na passagem de junho para julho, com ajuste sazonal, houve queda de 1,5%. Os recuos mais intensos foram no Paraná (-6,3%) e no Ceará (-5,2%). Santa Catarina (-2,4%) e São Paulo (-1,8%) também tiveram recuos mais intensos do que a média nacional (-1,5%), enquanto Amazonas (-1,5%), Espírito Santo (-1,4%), Minas Gerais (-1,3%) e Rio de Janeiro (-0,9%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em julho de 2015. Por outro lado, Rio Grande do Sul (6,8%) e Bahia (5,2%) assinalaram os avanços mais elevados, com a Bahia apontando dois meses consecutivos de expansão e acumulando no período ganho de 8,3%. Os demais resultados positivos foram em Pernambuco (3,3%), Goiás (0,6%) e Pará (0,4%) (IBGE, 09/09/2015).

Aumento da ociosidade na indústria

A indústria brasileira aumentou sua ociosidade, a maior em 12 anos e meio, reduziu o número de empregados e apresentou pequena queda no faturamento em julho. Os dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostraram também um forte ajuste nos salários pagos pelo setor. O nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) da indústria caiu 0,9 ponto percentual entre junho e julho, ficando em 78,6%, feitos os ajustes sazonais. Esse é o menor nível do indicador na série histórica iniciada em janeiro de 2003. O indicador era de 79,5% em junho e estava 81,5% em julho de 2014. O nível de emprego cedeu 0,8%

entre junho e julho, e na comparação com o mesmo período de 2014 houve um recuo de 6,3% (VALOR, 01/09/2015).

Emplacamento de veículos subiu em agosto

O emplacamento de veículos, exceto máquinas agrícolas, somou 307.080 unidades em agosto, conforme reportado pela Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). O resultado é equivalente a um avanço de 2,6% em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais. O movimento, que marca o primeiro aumento após sete quedas consecutivas na margem, refletiu as altas dos emplacamentos de caminhões (4,9%) e automóveis (4,2%). No sentido oposto, os emplacamentos de comerciais leves e ônibus caíram 5,2% e 4,8%, respectivamente. Na comparação interanual, o emplacamento total de veículos, exceto máquinas agrícolas, recuou 20,0%, devido à retração nas quatro categorias, com destaque para o declínio de 58,9% de comerciais leves e de 46,1% de caminhões (ECONOMIA EM DIA, 03/09/2015).

Safra de grãos deverá crescer em 2015

A estimativa de agosto para a produção brasileira de grãos em 2015 foi de 210,0 milhões de toneladas, 0,5% acima da estimativa anterior, referente a julho (209 milhões de toneladas), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, a estimativa de agosto representa um acréscimo de um milhão de toneladas, em comparação com a projeção desafraobservada em julho. Segundo o instituto, que anunciou o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de agosto, a safra deverá crescer 8,6% em 2015 em relação ao ano passado (192,9 milhões de toneladas em 2014). Arroz, milho e soja, os três principais produtos deste grupo, somados representaram 92,3% da estimativa da produção e responderam por 86,3% da área a ser colhida em 2015, detalhou o instituto (VALOR, 11/09/2015).

Governo revisou novamente a meta fiscal para 2016

Em seu projeto de lei orçamentária (PLOA) para 2016, o Governo reduziu a meta fiscal para o próximo ano de um superávit de 0,7% para um déficit de 0,3%. O novo objetivo resulta do superávit de 0,2% esperado para os Estados e Municípios e do déficit de 0,5% para o Governo Central. O projeto anunciado pelos ministros da Fazenda e do Planejamento prevê o crescimento de 0,2% do PIB para 2016 e uma inflação de 5,4%. O documento considera

um aumento de 6% da receita total, que, no entanto, não será suficiente para compensar o aumento de 9,5% das despesas – dividido entre um incremento de 10,1% das despesas obrigatórias e de 7% das discricionárias. Desse modo, mesmo projetando um aumento de R\$ 11,2 bilhões da arrecadação com novas medidas tributárias e de R\$ 37,3 bilhões com a venda de ativos e novas concessões, prevê um déficit de R\$ 30,5 bilhões das contas públicas. Com o novo cenário, a dívida bruta do Governo atingiria 68,8% do PIB em 2017, recuando em seguida para 68,2% em 2018 e 67,3% em 2019 (*ECONOMIA EM DIA*, 01/09/2015).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Oferta de vagas foi recorde nos EUA em julho

O número de empregos disponíveis nos Estados Unidos subiu expressivamente em julho e alcançou o maior nível em 15 anos. Isso revela a confiança dos empregadores em acelerar a contratação para atender à demanda maior para seus produtos e serviços. Segundo o relatório do Departamento do Trabalho do país, a oferta de vagas subiu 8% em julho de 2015, para 5,75 milhões, o mais alto desde levantamento, em 2000. Ainda assim, a concentração geral recuou, sugerindo que os empregados estão indo devagar no preenchimento dos postos de trabalho anunciados. O grande salto na oferta de trabalho em julho geralmente indica maiores contratações nos meses à frente (*VALOR*, 09/09/2015).

Desempenho positivo dos indicadores do setor de serviços dos Estados Unidos

O índice PMI do setor de serviços norte-americano oscilou de 55,7 para 56,1 pontos na passagem de julho para agosto, conforme reportado pela Markit. O resultado foi superior ao da leitura preliminar, que apontava queda para 55,2 pontos. Contribuíram positivamente para a alta do indicador a expansão no volume de novos negócios e os menores custos no setor. No sentido oposto, o índice ISM de serviços caiu 1,3 ponto na margem em agosto, atingindo 59,0 pontos. O declínio foi puxado, majoritariamente, pelo indicador de emprego, cuja queda foi de 2,4 pontos (*ECONOMIA EM DIA*, 04/09/2015).

Indústria dos EUA avançou ao menor ritmo desde maio de 2013

A atividade industrial dos Estados Unidos desacelerou em agosto e registrou o menor nível em mais de dois anos, apontou o Instituto de Gestão da Oferta (ISM, na sigla em inglês). O índice que mede o desempenho do setor ficou em 51,1, após se situar em 52,7 em julho. Foi o segundo abrandamento na taxa, que, mesmo assim, permaneceu acima de 50, que expressa crescimento. A leitura, contudo, foi a mais fraca desde maio de 2013 (VALOR, 01/09/2015).

Dados de emprego e da indústria reforçaram bom momento da Área do Euro

A taxa de desemprego na Área do Euro voltou a recuar em julho, após dois meses seguidos estável. A desocupação atingiu 10,9%, o menor nível desde fevereiro de 2012. Na mesma direção, a leitura final do índice PMI da indústria de transformação em agosto alcançou 52,3 pontos. Ainda que o indicador tenha recuado 0,1 ponto em relação ao mês anterior, permanece acima de 50 pontos e da média de 52,2 pontos registrada no segundo trimestre do ano (ECONOMIA EM DIA, 01/09/2015).

Produção industrial na Área do Euro mostrou sinais de aceleração

A produção industrial na Área do Euro cresceu 0,6% entre junho e julho. O resultado sucedeu uma queda de 0,3% e superou as expectativas do mercado, que apontavam alta de 0,3%. Na comparação com o mesmo mês de 2014, houve expansão de 1,9%. O resultado refletiu o avanço na margem de 1,4% da fabricação de bens de capital e de 1,3% de bens de consumo duráveis. Por outro lado, a produção de bens intermediários e de bens de consumo não duráveis recuou 0,5%. Entre os países do bloco, destaque para o crescimento de 7,2% exibido pela Irlanda e de 4,3% pela Grécia (ECONOMIA EM DIA, 14/09/2015).

Índice do PMI caiu novamente em agosto na China

Dentro do esperado e respondendo à piora da economia chinesa, o índice PMI oficial da indústria de transformação, medido pelo escritório de estatísticas do país, chegou a 49,7 pontos em agosto. Esse patamar está abaixo do registrado em julho (50 pontos) e é o menor

dos últimos três anos, revelando a intensidade da desaceleração em curso. Ao mesmo tempo, o índice PMI Caixin, que contempla uma amostra mais concentrada em pequenas e médias empresas, recuou de 47,8 para 47,3 pontos no mesmo período, lembrando que a prévia desse indicador foi de 47,1 pontos. Esses resultados, por sua vez, estão alinhados com os episódios recentes da queda da bolsa e da depreciação da moeda, somados ao fechamento temporário das indústrias localizadas na região de Beijing (por causa do desfile militar do dia 03). O governo vem reagindo para tentar reverter as expectativas lançando diversas medidas de estímulo, como alívio das regras para investimento no setor imobiliário, melhora das condições de crédito para as empresas e os governos locais, remoção da regra de 75% da razão entre empréstimo e depósito dos bancos, aumento do programa de emissão de títulos dos governos locais, entre outras voltadas ao consumo e a alguns setores da indústria (*ECONOMIA EM DIA*, 01/09/2015).

Aumento dos gastos fiscais na China

A China aumentou seus gastos fiscais em 26% em agosto em comparação com o ano anterior. O objetivo é reanimar o crescimento econômico debilitado e convencer as autoridades locais relutantes a gastar. O aumento dos gastos para 1,28 trilhão de iuanes (US\$ 201 bilhões) no mês passado foi o maior aumento percentual nos gastos fiscais dos governos central e locais desde abril, quando saltaram 33%, mostraram dados do Ministério das Finanças. Para os primeiros oito meses deste ano, os gastos fiscais subiram 14,8% em comparação com o mesmo período do ano passado (*GLOBO.COM*, 15/09/2015).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 11 de setembro, a mediana das projeções do IPCA para 2015 permaneceu em 9,28%. Para 2016, a previsão subiu de 5,51% para 5,64%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro passou a previsão de -2,26% para -2,55%. Em 2016, a estimativa de crescimento passou de -0,40% para recuo de -0,60%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de setembro de 2015, podem ser visualizadas nos dados do Relatório Focus, apresentados na tabela a seguir:

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2015			2016		
	28 ago.	11 set.	Comportamento	28 ago.	11 set.	Comportamento
IPCA (%)	9,28	9,28	=	5,51	5,64	▲
IGP-M (%)	7,61	7,77	▲	5,54	5,67	▲
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,23	3,32	▲	3,56	3,75	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	14,25	14,25	=	12,00	12,00	=
PIB (% do crescimento)	-2,26	-2,55	▼	-0,40	-0,60	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	-5,57	-6,20	▼	0,89	0,50	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-76,50	-73,50	▲	-67,60	-65,00	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	8,00	10,00	▲	16,80	20,00	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	65,00	65,00	=	65,00	64,90	▼

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 11/9/2015.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Caroline Crisostomo dos Santos (Estagiária)

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Aline Cruz

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORIAÇÃO
Ludmila Nagamatsu

